

| | |
|---------------------------|--|
| Título do capítulo | CAPÍTULO 10 – A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE PAU DOS FERROS-RN |
| Autores(as) | Ronie Cleber de Souza |
| DOI | http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1/capitulo10 |

| | |
|--------------------------|---|
| Título do livro | UNIVERSIDADE E TERRITÓRIO: ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI |
| Organizadores(as) | Fernando Cezar de Macedo Aristides Monteiro Neto Danilo Jorge Vieira |
| Volume | - |
| Série | - |
| Cidade | Brasília |
| Editora | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) |
| Ano | 2022 |
| Edição | 1ª |
| ISBN | 978-65-5635-030-1 |
| DOI | http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1 |

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2022

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE PAU DOS FERROS-RN

Ronie Cleber de Souza¹

1 INTRODUÇÃO

O avanço da educação superior pública no país, no período de 2003 a 2014, ampliou enormemente o número de matrículas na graduação, seja pela criação de novas instituições de ensino superior (IES), seja pela multiplicação dos *campi* das IES já existentes. A expansão da universidade pública foi tida como umas das principais políticas setoriais nos governos de Lula e Dilma. Embora não possa ser classificada como uma política de desenvolvimento regional de maneira mais efetiva, a medida apresentou bom desempenho nas regiões menos favorecidas do país. Nesse período, a ampliação do acesso ao ensino superior foi, inclusive, apontada como um dos fatores que contribuíram para a redução das desigualdades no período (Góes e Karpowicz, 2017).

A política de educação superior teve, por assim dizer, uma expressão regional considerada positiva e, por isso, foi considerada uma “política implícita” de desenvolvimento regional (Araújo e Guimarães Neto, 2015), dada a função estratégica da educação superior no processo de desenvolvimento de qualquer país ou região. O principal fator responsável por esse desenvolvimento regional foi, sem dúvida, a interiorização das IES públicas, dado que a proposta de democratização do acesso ao ensino superior público se deu por meio do processo de expansão das universidades federais pela via da interiorização (Brasil, 2012).

Nesse processo, a política favoreceu regiões como a Nordeste e, dentro destas, algumas pequenas e/ou médias cidades no interior dos estados. A cidade de Pau dos Ferros, situada no interior do estado do Rio Grande do Norte, em pleno semiárido, é exemplo dessa realidade. Além da expansão dos cursos de graduação no *campus* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a cidade foi contemplada pela política de expansão e de interiorização da rede federal de ensino técnico e superior, ganhando um *campus* do

1. Professor no Departamento de Economia, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da UERN e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT). E-mail: <roniecleber@uern.br>.

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) em 2009 e um *campus* da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa) em 2012. O objetivo deste texto é, pois, demonstrar, no período recente, a expansão do ensino superior público como uma política de desenvolvimento regional, abordando o caso de Pau dos Ferros.

Além desta introdução e das conclusões, o texto se subdivide em mais duas seções. A seção seguinte apresenta a metodologia, com a caracterização da área de estudo. Na seção 3, são apresentados os resultados encontrados, partindo, inicialmente, de uma breve contextualização acerca da atuação do Estado em Pau dos Ferros e como isso definiu a centralidade da cidade na sua região. Ademais, apresentam-se também os resultados acerca da expansão do ensino superior ocorrida recentemente, com informações sobre o tamanho das IES públicas (quantidade de cursos e alunos matriculados) na cidade e sua área de abrangência (municípios de origem dos alunos). Por fim, mencionam-se alguns dos efeitos na dinâmica intraurbana da cidade.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, utilizou-se bibliografia de recentes estudos e pesquisas relacionados ao objeto de estudo. Na parte empírica, fez-se uso de dados secundários, obtidos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),² e, principalmente, de dados primários obtidos junto às secretarias dos *campi* das IES públicas sediadas em Pau dos Ferros, como informações sobre cursos ofertados, número de alunos matriculados e municípios de origem. Estes dados primários referem-se ao ano letivo de 2018 e serviram para verificar o tamanho da expansão do ensino superior e a abrangência regional da cidade a partir de então.

2.1 Caracterização do objeto de estudo: aspectos gerais

A cidade de Pau dos Ferros está localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, em pleno semiárido, à distância de 400 km da capital, Natal. Está enclavada em uma região de fronteira com os estados do Ceará (CE) e Paraíba (PB) e, conforme o último Censo Demográfico 2010,³ possuía 27.745 habitantes e se apresentava como um município majoritariamente urbano, com 92,09% de sua população residindo no meio urbano.

2. Para mais informações, acessar: Estatísticas da educação superior, graduação – série histórica por município (1991-2010). Disponível em: <<https://bit.ly/3F14qPJ>>. Acesso em: out. 2017.

3. Para mais informações, ver Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

Devido à sua localização geográfica ser em uma região de fronteira com outros estados (CE e PB) e equidistante de importantes centros regionais/nacionais, além de ser cortada por duas estradas federais (BRs 405 e 226) e uma estrada estadual (RN-177) que conecta Pau dos Ferros às pequenas cidades de seu entorno e aos grandes centros, a cidade constitui um importante “nó” rodoviário na rede urbana potiguar.

A rede urbana do RN se apresenta concentrada em dois polos: na capital, Natal; e no interior do estado, em Mossoró (Clementino, 2003). O fato é que a reduzida integração da rede urbana potiguar dificultou o surgimento de cidades que permitissem o maior adensamento dessa rede e deixassem as cidades do interior menos dependentes de transferências públicas. Por essa razão, as cidades não podem ser definidas *a priori* pelo seu tamanho (pequena, média ou grande), mas sim pelo papel que passam a exercer⁴ num determinado território, sendo necessário, para isso, que ela ganhe algum nível de centralidade. Quando há fraco adensamento e dispersão, somente algumas cidades conseguem cumprir, ainda que “extraoficialmente”, o papel de suporte de articulação local-regional.

Entre os poucos centros que têm se destacado na configuração socioespacial do Rio Grande do Norte, está a cidade de Pau dos Ferros, classificada como centro sub-regional nível A, conforme o levantamento da pesquisa Regiões de Influência das Cidades – Regic (IBGE, 2008), e terceira na hierarquia urbana, constitui um importante nó na rede urbana estadual. Mais recentemente, a cidade aumentou sua importância regional,⁵ ampliando o número de municípios sob sua influência. Ademais, cumpre o papel de cidade intermediária dentro da rede urbana potiguar, desempenhando sobretudo a função comercial e de prestador de serviços de educação superior, saúde e serviços financeiros para a sua região de influência (Dantas, 2014) – a qual extrapola os limites estaduais, alcançando cidades dos estados vizinhos (CE e PB) que fazem fronteira com a região de Pau dos Ferros.

Essa região, também conhecida por Alto Oeste Potiguar (mapa 1), é o espaço formado por 34 municípios que equivalem à região geográfica imediata (RGI) de Pau dos Ferros, conforme recente classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017). Conforme o último Censo Demográfico, a população total dessa região era de 226.272 habitantes, com grau de urbanização de 67%.⁶

4. Conforme apontado por vários autores, mais importante que o porte populacional é a função que uma cidade desempenha na sua região (Soares e Ramires, 1997; Branco, 2006).

5. No estudo recente do IBGE (2017), a região geográfica imediata de Pau dos Ferros passou de 25 para 34 cidades.

6. Para mais informações, ver Sidra. Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

MAPA 1
Região geográfica imediata de Pau dos Ferros (2017)



Fonte: Souza (2019).

Obs.: Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

De acordo com o documento do IBGE (2017), *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017*, a RGI de Pau dos Ferros está na região geográfica intermediária de Mossoró, junto a Assu e à própria Mossoró. Na nova proposta de divisão, o estado do RN passou a ser dividido em três RGIs – Natal, Mossoró e Caicó – as quais, por sua vez, são subdivididas em onze RGIs. Entre estas, se situa a RGI de Pau dos Ferros, composta por 34 municípios, sendo a primeira do estado em número de municípios, bem à frente da região imediata da capital do estado, Natal, com 24 municípios.

Grosso modo, a atual RGI de Pau dos Ferros equivale à região do Alto Oeste Potiguar, ou seja, o espaço correspondente ao conjunto das anteriores três microrregiões⁷ que formavam o local. Visto que essa é uma denominação cultural já enraizada, o nome Alto Oeste Potiguar, apesar de não ser considerado oficial pelo IBGE, é utilizado pelo estado do Rio Grande do Norte para estudos de diagnósticos e implantação de políticas públicas.

7. As três microrregiões na parte sudoeste do estado do RN que formavam o "Alto Oeste Potiguar": microrregiões Serra de São Miguel (nove municípios), Pau dos Ferros (dezessete municípios) e Umarizal (onze municípios), totalizando 37 municípios. Na atual classificação, ficam de fora três municípios que faziam parte da microrregião de Pau dos Ferros – Itaú, Rodolfo Fernandes e Severiano Melo –, mas agora compõem a RGI de Mossoró.

Dos 34 municípios da região do Alto Oeste Potiguar, a grande maioria (29 municípios) se situa na faixa de até 10 mil habitantes, possuindo 62% da população; ou seja, apenas cinco municípios possuíam população entre 10.001 e 30 mil habitantes e concentravam 38% da população, não existindo, na região, nenhum município com população acima de 30 mil. Conforme o Censo Demográfico 2010, Pau dos Ferros possuía o maior número de habitantes⁸ (27.745) e também a maior área de expansão urbana, além de ser o município com maior grau de urbanização da região, com 92,09% da população residente no meio urbano. A função de cidade intermediária e a quantidade de municípios dentro da sua área de influência fazem com que Pau dos Ferros detenha uma importância maior na organização da rede urbana do estado em relação a outros centros maiores no território potiguar.⁹

Quanto à distribuição do produto interno bruto (PIB) da região do Alto Oeste Potiguar, este se concentra basicamente no terciário, representando, em média, 87% do total do valor adicionado bruto (VAB) e, dentro do terciário, a maior participação é do setor público (administração pública, saúde, educação e seguridade social), responsável por mais da metade do PIB (em média, 57% do PIB da região).¹⁰ No Alto Oeste Potiguar, a cidade de Pau dos Ferros se diferencia das demais por possuir um setor de serviços (privado) e comércio mais “desenvolvido” (55% em média), devido à maior urbanização (92,09%) e polarização que exerce sobre os demais pequenos municípios da região, os quais têm, no mercado pau-ferrense, a praça para satisfação das necessidades de bens e serviços (educacionais, de saúde, financeiros e outros). Ainda assim, o setor público também é relevante, respondendo por 35% do PIB municipal.

Dado esse panorama mais geral, pode-se afirmar, analiticamente, que a região do Alto Oeste Potiguar se insere em um quadro de realidades espaciais nordestinas o qual a urbanização tem como determinante a ação do Estado, manifestada via gasto público corrente e demais políticas sociais (notadamente de âmbito federal).

No período recente, aumentou a importância regional atribuída a Pau dos Ferros pelo Estado, fato que contribuiu para o reforço da centralidade e a definição da hierarquia urbana da região, com destaque para a ampliação do ensino superior público, como será demonstrado na seção seguinte.

8. Apenas Pau dos Ferros tem rompido a barreira dos 30 mil habitantes. A estimativa da população, conforme IBGE (2018), era de 30.183 habitantes. Disponível em: <<https://bit.ly/3nbTXZX>>. Acesso em: jul. 2018.

9. É a principal cidade dessa região e sua área de influência se estende por 55 municípios (42 no RN, 9 no PB e 4 no CE) (Dantas, Clementino e França, 2014). Devido a essa importância que exerce na rede urbana do estado, a cidade de Pau dos Ferros está classificada como centro sub-regional nível A (IBGE, 2008), galgando o terceiro nível na hierarquia urbana, acima de cidades maiores como Assu e Caicó.

10. Informações disponíveis em: <<https://bit.ly/3k0Ucdf>>. Acesso em: jun. 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados encontrados. No primeiro subitem, faz-se uma breve contextualização acerca da atuação do Estado em Pau dos Ferros e como isso definiu a centralidade da cidade dentro da sua região; em seguida, apresentam-se os resultados acerca da expansão do ensino superior ocorrida recentemente na cidade; e, por fim, mencionam-se alguns dos efeitos da expansão do ensino superior na dinâmica intraurbana da cidade.

3.1 O papel do Estado na definição da centralidade de Pau dos Ferros

Por ser uma cidade geograficamente bem localizada, fazendo parte de uma “região de fronteira”, Pau dos Ferros, historicamente, sempre foi importante no contexto regional. Também por esse motivo, foi eleita para abrigar alguns importantes órgãos de ação federal na região. A estrutura de serviço público federal chegou aos diversos cantos do país com o objetivo de intervenção frente a uma realidade na qual os poderes públicos locais não tinham capacidade de ação ou execução de políticas públicas que dependiam diretamente da União. Nesse contexto, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) foi instalado na cidade, em 1952, bem como um escritório do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que passaria a operar como agência no ano de 1955.

A partir de meados do século XX, portanto, a cidade de Pau dos Ferros passa a se destacar por conta da importância regional atribuída pelo Estado, abrigando em seu território importante estrutura pública de serviços (federal e estadual). A nosso ver, este se constitui um dos primeiros fatores determinantes na estruturação do seu papel na hierarquia urbana da região.

O quadro 1 traz uma amostra dos órgãos públicos federais e estaduais (classificados por modalidade de serviços) que tem na cidade de Pau dos Ferros seu lócus de atuação regional, corroborando a importância da cidade na região em que está inserida.

QUADRO 1
Lista de alguns órgãos públicos estaduais e federais situados na cidade de Pau dos Ferros-RN

| Modalidade do serviço | Instituição/órgão | Esfera | | Ano de instalação | |
|---|---|---|---------|-------------------|-----------|
| | | Estadual | Federal | | |
| Financeiros | Banco do Nordeste do Brasil (BNB) | | x | 1955 | |
| | Caixa Econômica Federal (CEF) | – | x | 1978 | |
| | Banco do Brasil (BB) | | x | 1978 | |
| Especializados | Receita Federal | – | x | 1929 | |
| | Coletoria Estadual | x | – | 1917 | |
| | Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) | – | x | 1992 | |
| | Correios (Centro de Distribuição Domiciliar – CDD) | – | x | 1861 | |
| | Departamento de Trânsito do Estado (Detran/RN) | x | – | 1990 ¹ | |
| | Central do Cidadão | x | – | 2005 | |
| | IBGE | – | x | 1936 | |
| Outras utilidades públicas | Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) | – | | 1990 ¹ | |
| | Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) | x | x | 1970 | |
| | Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) ² | x | | 1970 | |
| | Departamento de Estradas de Rodagem (DER) | x | | 1972 | |
| | Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (Idema) | x | – | 2013 | |
| Serviços públicos essenciais | Saúde | Hospital Centenário | x | | 1956 |
| | | Maternidade Santa Luzia | x | | 1961 |
| | | Hospital Regional | x | | 1990 |
| | | VI Unidade Regional de Saúde Pública (Ursap) | x | – | 2001 |
| | | Unidade Central de Agentes Terapêuticos (Unicat) | x | | 2005 |
| | Educação | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) | x | – | 1976/2004 |
| | | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) | – | x | 2009 |
| | | Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) | – | x | 2012 |
| XV Diretoria Regional Educação, Cultura e Desportos (Dired) | | x | – | 1999 | |

(Continua)

(Continuação)

| Modalidade do serviço | | Instituição/órgão | Esfera | | Ano de instalação |
|------------------------------|-------------------|---|----------|---------|-------------------|
| | | | Estadual | Federal | |
| Serviços públicos essenciais | Justiça | Tribunal de Justiça/RN | x | – | 1953 |
| | | Ministério Público/RN | x | – | 2008 |
| | | Justiça Eleitoral/RN | – | x | 2010 |
| | | Justiça do Trabalho | – | x | 1993 |
| | | Justiça Federal/RN | – | x | 2011 |
| | | Ministério Público Federal/ RN | – | x | 2013 |
| | Segurança pública | Sétimo Batalhão da Polícia Militar e presídio | x | – | 1941/2000 |
| | | Polícia Civil e presídio | x | | 2006 |
| | | Corpo de Bombeiros | x | | 2011 |

Fonte: Souza (2019).

Elaboração do autor.

Notas: ¹ Data provável.² Privatizada em 1997.

Os anos 1950 são, portanto, o marco das ações de estruturação urbana na cidade, quando ocorre a montagem da estrutura de serviços públicos essenciais para a população local e municípios da região circunvizinha. No entanto, será somente a partir dos anos 1970, concomitante às transformações na economia e na urbanização do estado do RN, que a cidade de Pau dos Ferros, mais urbanizada e com uma estrutura ocupacional baseada no terciário, aumentará a sua centralidade na região (Souza, 2019). Exemplo desse processo é a instalação na cidade de uma unidade de educação superior, em meados dos anos 1970. Pelo Decreto nº 15, de 28 de setembro de 1976, foi criado o *campus* avançado de Pau dos Ferros, depois denominado *Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia* (Cameam), vinculado à Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN),¹¹ sediada em Mossoró. O *campus* de Pau dos Ferros passava a funcionar com três cursos, sendo dois de licenciatura (letras e pedagogia) e um bacharelado (ciências econômicas), com oferta de 135 vagas, 45 para cada curso.

A dinâmica urbana de Pau dos Ferros após 1970 seria outra. A concentração de diversos órgãos públicos (estaduais e federais) em seu território contribuiria sobremaneira para o aumento do emprego urbano e a terceirização da economia do município, por conta do leque de atividades privadas que também passaram a surgir, direta e indiretamente, favorecidas pelo setor público. Isso evidencia que,

11. A UERN foi criada em Mossoró, no dia 28 de setembro de 1968, pela Lei Municipal nº 20/1968. Nasceu com o nome de Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), vinculada à Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Pela Lei Estadual nº 5.546, a URRN é estadualizada, em 8 de janeiro de 1987, passando então a se denominar Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para mais informações, acessar: <<https://bit.ly/3s99MEem>>.

a partir dessa época, Pau dos Ferros já passava a funcionar como uma “cidade intermediária” na rede urbana do RN (Souza, 2019).

Toda essa estrutura de serviços públicos essenciais – saúde, educação, justiça, segurança – seria posteriormente ampliada no período recente (após os anos 2000), conforme dados expostos no quadro 1. A partir de 2000, com a região Nordeste mais integrada e urbanizada, inclusive no semiárido, as políticas públicas nacionais produziram efeitos maiores do que os instrumentos de políticas regionais, atuando como políticas regionais implícitas, notadamente no interior da região, com destaque para as políticas permanentes de saúde e interiorização do ensino superior público.

Dada a relevância da expansão de educação superior na última década – objetivo principal deste estudo – demonstra-se, a seguir, o tamanho dessa expansão na cidade de Pau dos Ferros, que pode ser ilustrada como um dos casos de como a política de interiorização do ensino superior público no país atuou como uma política de desenvolvimento regional.

3.2 A expansão do ensino superior público na cidade de Pau dos Ferros

A expansão do ensino superior público, no período recente, foi uma das mais importantes políticas “implícitas” de desenvolvimento regional no país e, para a cidade de Pau dos Ferros (a partir de 2004), pode ser apontada como o fator mais decisivo para o aumento da sua importância regional.

Cabe frisar que no Brasil, historicamente, foram as universidades estaduais as responsáveis pela oferta da educação superior pelos estados, diante da ausência da União, sobretudo no interior do país.¹² Frente ao contexto nacional de expansão do ensino superior, a UERN também alcançou uma expansão significativa na oferta de vagas, abertura de novos cursos, e ampliação de suas unidades no interior do estado.

Sobre a expansão da graduação ocorrida em Pau dos Ferros nos anos 2000, segundo os dados do Inep,¹³ no *campus* da UERN em Pau dos Ferros, em 2003, eram oferecidas 199 vagas anuais, em cinco cursos de graduação presenciais (sendo dois desses em oferta especial), e havia 980 matriculados. Em 2010, eram oferecidas 342 vagas anuais, em dez cursos de graduação presenciais (sendo um desses em oferta especial), e o número de matrículas passava a ser de 1.566. Ou seja, dobrou a oferta de cursos de graduação no *campus*, e o número de alunos cresceu em quase 60%.

12. Somente a partir do governo Lula (em 2003) é que se ampliou a interiorização no sistema federal.

13. Para mais informações, acessar: Estatísticas da educação superior, graduação – série histórica por município (1991-2010). Disponível em: <<https://bit.ly/3F14qPJ>>. Acesso em: out. 2017.

Assim, o salto da educação de nível superior na cidade de Pau dos Ferros se deu inicialmente com a expansão na oferta de cursos superiores oferecidos pelo *campus* da UERN (única instituição de ensino superior existente no município até 2008). Até 2003, havia nesse *campus*,¹⁴ apenas os três cursos de graduação – letras, pedagogia e ciências econômicas – desde o início da sua constituição, em 1976. A partir de 2004, passava a funcionar mais quatro cursos de graduação – educação física, enfermagem, geografia e administração – este último oferecido no turno noturno, e os demais nos turnos matutino e vespertino. Nesse mesmo ano, o curso de letras também foi ampliado, passando a oferecer o curso de letras/espanhol e letras/português (turno matutino); no turno noturno, permaneceu o curso de letras/inglês. Assim, o *campus* da UERN de Pau dos Ferros ficou com uma oferta de nove cursos de graduação regular. Em seguida, ocorreu a oferta de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado. O primeiro deles foi o mestrado acadêmico em letras, no ano de 2008. Na época, a cidade de Pau dos Ferros ganhava destaque nacional como a menor¹⁵ cidade do Brasil a ofertar um curso de mestrado acadêmico. Logo após viriam mais dois mestrados, um profissional em letras e um acadêmico em ensino. A oferta de cursos de pós-graduação continuou a aumentar nos anos seguintes: em 2014, ocorreu a instalação do doutorado em letras; em 2015, foi instalado o mestrado acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (Plandites), no departamento de economia; e, mais recentemente, em 2016, teve início o doutorado interinstitucional (Dinter) em desenvolvimento urbano, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UERN-UFPE).¹⁶ Sintetizando, o *campus* da UERN em Pau dos Ferros passou a ofertar nove cursos de graduação e seis de pós-graduação *strictu sensu*, sendo quatro de mestrado e dois de doutorado.

Segundo informações obtidas junto à secretaria da universidade,¹⁷ somente no nível de graduação, esse campus contava com o quantitativo de 1.156 alunos ativos, provenientes de 47 municípios dos estados do RN, PB e CE, conforme mapa 2. Do total de alunos de graduação do campus de Pau dos Ferros, com vínculo ativo, o estado do RN possuía 90% do total de alunos, originados de 38 municípios, ou seja, uma quantidade de municípios superior ao número de municípios da RGI de Pau dos Ferros.

14. Em 2003, estava à frente da direção do *campus* a professora Maura Cavalcante Moraes de Sá, responsável pela formação do grupo de trabalho para ampliação da oferta de cursos de graduação na UERN em Pau dos Ferros.

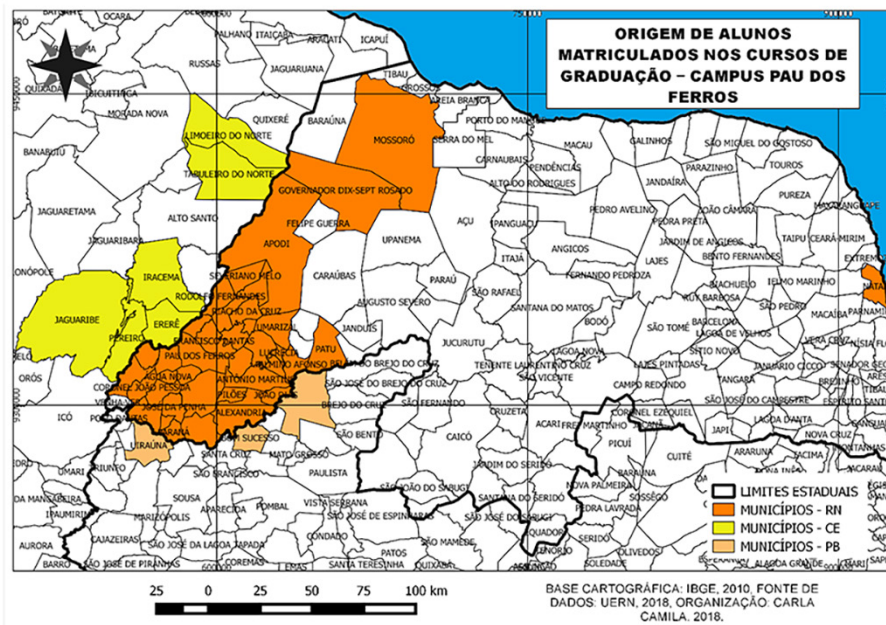
15. A cidade possuía, no último censo, 27.745 habitantes. Para mais informações, ver: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

16. Dados retirados do informe da direção do *campus* de Pau dos Ferros, *40 anos transformando vidas*, de 2016.

17. Dados coletados *in loco*, em outubro de 2018. Do total de 1.156 alunos, 141 não possuíam endereço cadastrado, impossibilitando saber o respectivo município de origem.

MAPA 2

Origem dos alunos matriculados nos cursos de graduação no campus da UERN em Pau dos Ferros (2018)



Fonte: Souza (2019).

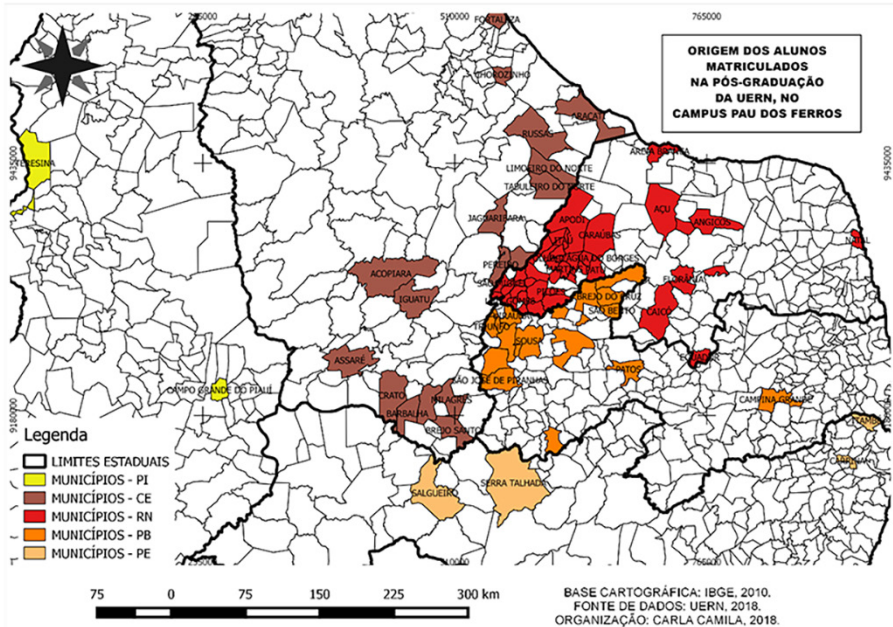
Obs.: 1. Estão representadas no mapa apenas as localidades dos 1.015 alunos que possuíam endereço de residência cadastrado no sistema da UERN.

2. Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Em relação à pós-graduação em Pau dos Ferros, somente o *campus* da UERN, entre as IES públicas e privadas existentes na cidade, oferece pós-graduação *stricto sensu*, nível de mestrado e doutorado. Nesse sentido, esse *campus* ganha destaque em termos de abrangência territorial, e a importância regional da cidade é mais sentida. Segundo dados obtidos na secretaria da universidade, referentes aos alunos da pós-graduação¹⁸ *stricto sensu*, existia um total de 265 alunos ativos, provenientes de 88 municípios, de cinco estados da Federação: RN, PB, CE, Pernambuco (PE) e Piauí (PI). O mapa 3 mostra a origem dos alunos, por município, matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UERN, em Pau dos Ferros.

18. A secretaria do *campus* da UERN não dispunha de dados dos alunos do Dinter (UERN/UFPE).

MAPA 3

Origem dos alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no campus da UERN em Pau dos Ferros (2018)

Fonte: Souza (2019).

Obs.: Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Da quantidade de alunos matriculados na pós-graduação do *campus* da UERN em Pau dos Ferros, o estado do RN possuía 62,3% do total, originados de 45 municípios; os demais estados (PB, CE, PE e PI) representam a outra metade das localidades, 43 municípios, e representam 37,7% do total de alunos. A oferta de curso de pós-graduação é um fator de ampliação da área de influência de Pau dos Ferros sobre cidades dos estados vizinhos, além de constituir uma função característica de cidades intermediárias (Esteban e López, 1989) por satisfazer a demanda por educação e formação profissional. Esses números demonstram, pois, a importância das universidades públicas estaduais na interiorização do ensino superior no Brasil – de um modo geral, mas também especialmente no semiárido nordestino – e destacam a importância do *campus* da UERN de Pau dos Ferros, que se expandiu tanto na oferta de cursos de graduação quanto na pós-graduação *stricto sensu*.

A proposta de democratização do acesso ao ensino superior público no Brasil se deu por meio do processo de expansão das universidades federais pela via da interiorização. No período de 2003 a 2010, foram criadas catorze universidades;

o número de *campi* saltou de 148 para 274, crescimento de 85%; e o número de municípios atendidos por universidades federais passou de 114 para 272, crescimento de 138% (Brasil, 2012).

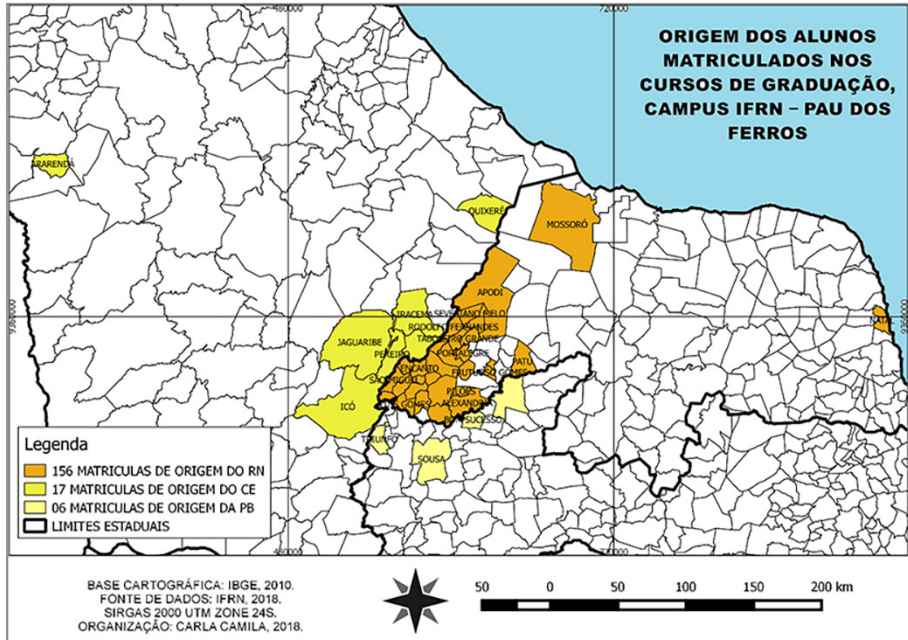
A política de expansão e interiorização da rede federal de ensino técnico e superior ocorreu na segunda gestão do governo Lula (2007-2010), quando se ampliou enormemente o número de matrículas em curso superior, com expansão de cursos, seja pela criação de novas IES, seja pela multiplicação dos *campi* das IES já existentes. Na política de interiorização do ensino superior público, a cidade de Pau dos Ferros foi duplamente contemplada: primeiro, com a instalação de um *campus* do IFRN,¹⁹ em 2009, que funciona com ensino médio, nível técnico e ensino superior; e, segundo, com a entrada em operação do *campus* da Ufersa, em 2012.

O *campus* do IFRN em Pau dos Ferros foi inaugurado em 2009. Está instalado num terreno cedido pela prefeitura, com área de 28.820 m², localizado no Bairro Chico Cajá e situado às margens da BR-405 (saída para Rafael Fernandes-RN). Atualmente, funciona com três cursos técnicos, dois de graduação e um de especialização. Os cursos técnicos – alimentos; apicultura; e informática – são oferecidos de forma integrada, ou seja, são cursados ao mesmo tempo que o ensino médio. Ademais, também são ofertados na modalidade subsequente, ou seja, para candidatos que já possuem ensino médio e desejam ter uma formação técnica/profissional. Os cursos de nível superior ofertados são: tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas; e química (licenciatura). O curso de especialização ofertado é de ensino de ciências naturais e matemática.²⁰ Em relação aos dois cursos de graduação ofertados, segundo informações obtidas junto à secretaria²¹ da universidade, há 179 alunos ativos, provenientes de 43 municípios dos estados do RN, de PB e do CE. A maioria dos alunos (87,2%) são do estado do RN e Pau dos Ferros responde por 22,9% do total. O mapa 4 demonstra a origem dos alunos, por município, matriculados nos cursos de graduação do *campus* IFRN em Pau dos Ferros.

19. No estado do RN, a interiorização dos institutos federais passou a ocorrer com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC), de 2005, quando foram implantados os *campi* de Currais Novos e Ipanguaçu. Na fase II de expansão, iniciada em 2007, estavam previstos mais seis *campi* no interior do estado do RN, nas cidades de João Câmara, Santa Cruz, Caicó, Macau, Apodi e Pau dos Ferros. 20. Disponível em: <<https://bit.ly/3seMOvm>>. Acesso em: out. 2018.

21. Informação obtida pela secretaria do IFRN (*campus* de Pau dos Ferros), mediante relatório do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) de 2018.

MAPA 4

Origem dos alunos matriculados nos cursos de graduação no *campus* do IFRN em Pau dos Ferros (2018)

Fonte: Souza (2019).

Obs.: Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Em 2012, a cidade de Pau dos Ferros foi contemplada com um *campus* da Ufersa, instalado no bairro São Geraldo, situado às margens da BR-226 (saída para Francisco Dantas-RN). Na política de interiorização da educação superior pública federal do estado do Rio Grande do Norte, a implantação em Pau dos Ferros foi pleiteada junto ao MEC (cuja decisão²² de instalação datava de 2007), sendo criado em 18 de abril de 2012. Esse *campus* foi criado com a proposta inicial de quatro cursos: engenharia civil, engenharia da computação, engenharia mecânica e telecomunicação. No início das atividades, esses cursos foram “repensados” conforme as necessidades da região e a existência de outros cursos de graduação na cidade (*campi* da UERN e do IFRN). Atualmente, o *campus* da Ufersa oferta sete cursos de bacharelado em: ciência e tecnologia; tecnologia da informação; arquitetura e urbanismo; engenharia civil; engenharia de computação; engenharia ambiental e sanitária; e engenharia de *software*.²³

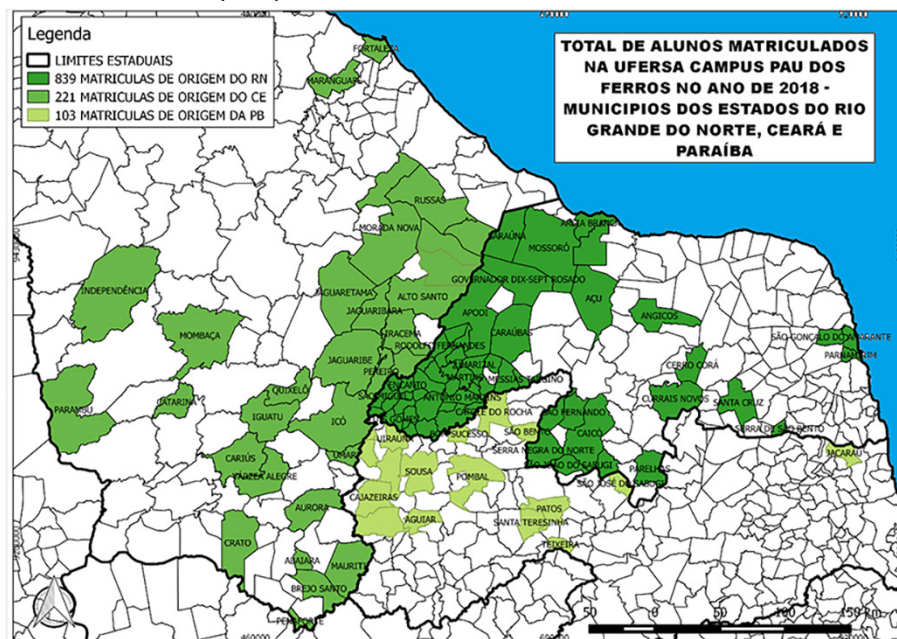
22. A decisão do Consuni/Ufersa nº 046, de 25 de outubro de 2007, referente à adesão da Ufersa ao plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

23. Informações disponíveis no site: <<https://bit.ly/350q8GA>>. Acesso em: out. 2018.

Conforme informações obtidas na secretaria²⁴ da universidade, existia um total de 1.249 alunos ativos, provenientes de 125 municípios de quinze estados da Federação, de todas as regiões do país (exceto a Sul): RN, PB, CE, PI, PE, Maranhão e Bahia (do Nordeste); Pará, Acre, Roraima e Rondônia (do Norte); São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo (do Sudeste); e Mato Grosso do Sul (do Centro-Oeste). Desse contingente, o RN possuía 70,5%, o CE 18,5% e PB 8,8%; ou seja, os três estados fronteiriços representavam, em 2018, 97% do total de alunos do *campus* da Ufersa em Pau dos Ferros.

MAPA 5

Origem dos alunos matriculados nos cursos de graduação no *campus* da Ufersa em Pau dos Ferros (2018)



Fonte: Souza (2019).

Obs.: 1. Estão representados no mapa apenas as localidades dos estados do RN, PB e CE.

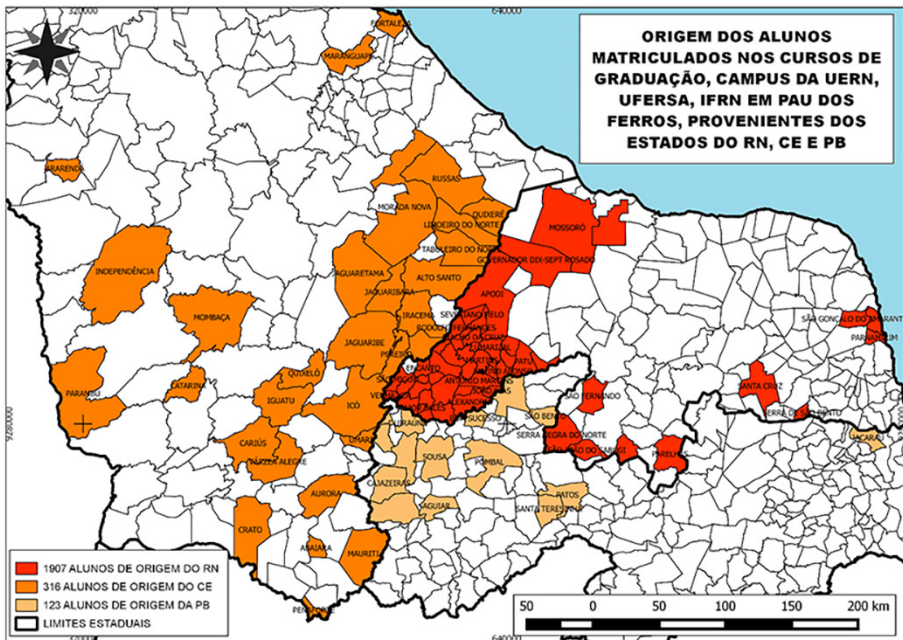
2. Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

24. Informações prestadas pela secretaria da Ufersa (*campus* de Pau dos Ferros), mediante relatório do SIGAA de 2018.

Desse modo, com a expansão do ensino superior, a cidade de Pau dos Ferros, desde 2012, passou a dispor de três IES públicas. É fato incontestante que a ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação contribuiu para a dinamização da economia local e aumento da área de influência de Pau dos Ferros dentro dos estados do RN, CE e PB. Desses três estados, o mapa 6 sintetiza o total de municípios de origem dos alunos matriculados (e com endereços cadastrados) nos cursos de graduação das três IES públicas de Pau dos Ferros, em 2018: são 2.346 alunos, provenientes de 108 municípios. Esse alcance regional fez Pau dos Ferros se tornar uma das cidades universitárias no semiárido nordestino e, do ponto de vista urbano-regional, aumentar sua centralidade, consolidando assim sua função de cidade intermediária (Souza, 2019).

MAPA 6

Origem dos alunos matriculados nos cursos de graduação das IES em Pau dos Ferros, UERN, IFRN e Ufersa, provenientes dos estados do RN, CE e PB (2018)



Fonte: Souza (2019).

Obs: 1. Constam somente as localidades dos alunos que possuíam endereço de residência cadastrado no sistema das IES.

2. Mapa reproduzido em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Cabe enfatizar ainda que a política de expansão do ensino superior público na cidade de Pau dos Ferros também contribuiu para a criação e expansão da oferta de ensino superior pelo setor privado, na esteira criada pelos incentivos do Programa

Universidade para Todos (Prouni)²⁵ e do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do governo federal para ampliação do acesso ao ensino superior no país.

As maiores faculdades privadas atuantes na cidade de Pau dos Ferros são a Anhanguera e a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (Facep). A primeira, uma das marcas atualmente pertencentes ao grupo Kroton Educacional, iniciou suas atividades na cidade em 2008. No polo de apoio presencial de Pau dos Ferros, são oferecidos quatro cursos de graduação e dois tecnólogos: bacharelado em administração, ciências contábeis, serviço social; licenciatura em pedagogia; tecnólogos em *marketing* digital e em recursos humanos.²⁶ Já a Facep,²⁷ pertencente a empresários da cidade, iniciou suas atividades ofertando o primeiro curso superior em 2009. Atualmente, a faculdade conta com cinco cursos de graduação presencial ofertados: administração (início em 2009), direito (início em 2010), psicologia e pedagogia (início em 2013) e enfermagem (início em 2017). A empresa conta ainda com mais dois cursos de pós-graduação nas áreas de administração (especialização em gestão de pessoas) e direito (especialização em direito constitucional e direito tributário).

Além da importância interurbana provocada pelo fato da cidade se tornar um polo regional de educação superior (pública e privada), a expansão do ensino superior no território da cidade também provocou transformações intraurbanas, conforme demonstrado a seguir.

3.3 Efeitos da expansão do ensino superior no crescimento urbano de Pau dos Ferros

A expansão da oferta de ensino superior público em Pau dos Ferros foi um dos fatores que contribuiu para o seu crescimento urbano, induzindo, direta e indiretamente, os investimentos privados, ampliando os mercados urbanos²⁸ na cidade. Ao se tornar local de trabalho e estudo para um contingente de novos professores, servidores em geral e estudantes de outras localidades (muitos de outros estados e de cidades que, devido à distância, residem em Pau dos Ferros), a estrutura

25. As IES particulares aderem ao Prouni disponibilizando vagas para quem se inscreve e, em contrapartida, recebem abatimento no valor a ser recolhido com impostos federais – Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS). O número de vagas que a instituição participante oferece em cada edição do Prouni é estipulado pelo próprio MEC. Para os candidatos a uma bolsa, seja parcial de 50% ou integral, o critério é ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e obter a nota mínima estabelecida pelo MEC, que é de 450 pontos de média e mais que zero na redação. Disponível em: <<https://bit.ly/352HUc7>>. Acesso em: out. 2018.

26. Os cursos funcionam na modalidade semipresencial. Todos os cursos de graduação têm quatro anos de duração; os de tecnólogos, dois anos de duração (informação obtida junto à secretaria do polo em Pau dos Ferros). Outras informações, no site: <<https://bit.ly/36A0VBy>>. Acesso em: jul. 2018.

27. Os mantenedores do Curso e Colégio Evolução, no ano de 2006, solicitaram ao MEC a autorização para se tornarem um IES, de caráter privado, observando a oportunidade surgida para tal iniciativa na região. A empresa mantém adesão ao Prouni, ao Fies e ao Programa de Financiamento Pravalor. Mais informações em: <<https://bit.ly/3JKGMbW>>. Acesso em: jul. 2018.

28. Conforme Corrêa (2007), os mercados urbanos são: mercado de terras, mercado imobiliário e mercado de trabalho.

física e de serviços da cidade foi paulatinamente aumentando para atendimento da nova demanda. Houve crescimento de novas construções de moradias (próprias e para aluguel) e alojamentos, um forte *boom* no mercado imobiliário (e no mercado de terras) da cidade, além do crescimento do mercado de trabalho local. Essa dinâmica urbana foi constatada em vários estudos recentes sobre a cidade.

A pesquisa de Silva *et al.* (2013) identificou que, a partir de 2006, passou a ocorrer um aumento significativo de construções no perímetro urbano da cidade. O estudo constatou que além do acesso ao crédito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do governo federal, a ampliação da oferta do ensino técnico e superior público ocorrida na cidade contribuiu para o aquecimento do mercado imobiliário. Ou seja, o fato de Pau dos Ferros passar a se tornar uma “cidade universitária” repercutiu no aumento da oferta de imóveis para aluguel, bem como na aquisição de terrenos para construção de moradia própria. Cresceu o número de loteamentos ao mesmo tempo em que também subiu o preço médio dos terrenos, ocorrendo vários desmembramentos de terrenos, localizados nas áreas mais centrais da cidade, bem como a abertura de loteamentos nas áreas possuidoras de equipamentos públicos (universidades, hospitais etc.) e passíveis de rápida valorização, alimentando a especulação²⁹ com o solo urbano local.

A pesquisa de Souza *et al.* (2014) constatou que o setor da construção civil na cidade de Pau dos Ferros se apresentava aquecido. Era perceptível o surgimento de bairros, com construções de residências e estabelecimentos comerciais, com canteiros de obras espalhados em praticamente todos os bairros da cidade. O estudo enfatizou também a importância do setor da construção para a geração de empregos para a região do Alto Oeste como um todo, pois, do total de trabalhadores pesquisados, um terço da amostra (33,3%) eram de trabalhadores provenientes de outros municípios da região. Esse fato era explicado pelo crescimento urbano que a cidade vinha passando, favorecendo o aumento da construção civil e contribuindo, portanto, para o aumento de oportunidades de inserção no mercado de trabalho local.

O trabalho de Bezerra (2016) identificou que, entre 2010 e 2015, aumentou o mercado de terras e imobiliário na cidade de Pau dos Ferros. Foram criados dez novos bairros pelo Legislativo municipal, ainda que totalmente carentes de infraestrutura (ausência de pavimentação, drenagem, iluminação pública, alguns

29. Um dos bairros novos, por exemplo, localizado próximo à UERN, ao IFRN e ao Hospital Regional, o preço do m² variou de R\$ 15,00, em 2010, para R\$ 120,00, ou seja, um incremento de 700% (Silva *et al.*, 2013).

sequer com meio-fio), expandindo, portanto, o perímetro urbano da cidade, que atualmente conta com 22 bairros.³⁰

O aumento da importância regional de Pau dos Ferros pode ser constatado também por meio da análise das informações sobre a mobilidade pendular do IBGE, ou seja, o deslocamento de pessoas para trabalho e/ou estudo fora do local de residência. Dantas e Clementino (2013) observaram, conforme dados dos Censos Demográficos, que houve, em 2010, aumento do movimento pendular em direção à cidade de Pau dos Ferros, quando comparado aos dados do ano 2000. Esse incremento, como também constatado pelas autoras, era reflexo do aumento da centralidade da cidade na respectiva década, devido à expansão das suas funções urbanas (ampliação do ensino superior, serviços de saúde, setores do comércio varejista, construção civil etc.) para atendimento da demanda regional.

Os dados constantes na tabela 1 (considerando apenas os municípios da RGI de Pau dos Ferros), demonstram a participação relativa dos fluxos para trabalho e/ou estudo dos municípios da região do Alto Oeste Potiguar em relação à população ocupada e estudante, e à participação desses fluxos em direção a Pau dos Ferros.

TABELA 1

Proporção do fluxo de pessoas que saem a estudo e/ou a trabalho em relação à população que estuda e à população ocupada, e proporção desse fluxo com destino a Pau dos Ferros – municípios selecionados¹ – Alto Oeste Potiguar (2010)
(Em %)

| Município | Fluxo de saída | | Destino a Pau dos Ferros | |
|------------------|---|---|--|--|
| | Estuda em outro município – população estudante | Trabalha em outro município – população ocupada | Estudo em Pau dos Ferros – população que estuda em outro município | Trabalho em Pau dos Ferros – população que trabalha em outro município |
| Água Nova | 8,2 | 10,2 | 67,1 | 94,0 |
| Alexandria | 9,6 | 7,8 | 10,6 | 17,5 |
| Doutor Severiano | 14,3 | 6,8 | 32,6 | 14,9 |
| Encanto | 11,7 | 15,9 | 74,5 | 68,7 |
| Francisco Dantas | 17,8 | 17,1 | 56,7 | 80,3 |
| José da Penha | 11,7 | 8,3 | 50,5 | 25,9 |
| Marcelino Vieira | 8,3 | 8,9 | 48,4 | 34,2 |
| Pilões | 13,9 | 11,6 | 32,6 | 5,8 |
| Portalegre | 8,7 | 7,9 | 64,0 | 19,9 |

(Continua)

30. A ausência ainda hoje de um plano diretor que regule o uso e a ocupação do solo urbano tem feito com que esse crescimento do espaço urbano acontecesse de forma desordenada, ao bel-prazer dos interesses dos agentes privados produtores do espaço urbano (mercados de terras e imobiliário), alterando significativamente a morfologia da cidade, seguindo um desenho “linear, disperso e descontínuo” (Bezerra, 2018).

(Continuação)

| Município | Fluxo de saída | | Destino a Pau dos Ferros | |
|------------------------|---|---|--|--|
| | Estuda em outro município – população estudante | Trabalha em outro município – população ocupada | Estudo em Pau dos Ferros – população que estuda em outro município | Trabalho em Pau dos Ferros – população que trabalha em outro município |
| Rafael Fernandes | 13,5 | 17,5 | 77,8 | 73,6 |
| Riacho de Santana | 11,8 | 9,3 | 56,8 | 22,6 |
| São Francisco do Oeste | 12,6 | 12,4 | 72,6 | 39,2 |
| São Miguel | 6,5 | 7,0 | 34,6 | 9,6 |
| Taboleiro Grande | 15,6 | 4,1 | 38,8 | 18,8 |
| Tenente Ananias | 10,2 | 5,6 | 25,0 | 9,8 |
| Viçosa | 9,7 | 5,6 | 50,9 | 7,1 |
| Total RGI | 9,4 | 27,1 | 8,8 | 20,9 |

Fonte: IBGE (2010 *apud* Souza, 2019).Nota: ¹ Municípios da RGI de Pau dos Ferros que estabelecem fluxos acima de cinquenta pessoas e/ou apresentam proporção de mais de 50% do destino de fluxo para estudo e/ou trabalho em Pau dos Ferros.

Dos municípios selecionados, Água Nova, Encanto, Francisco Dantas e Rafael Fernandes apresentaram um índice de mais de 50% do fluxo, tanto para estudo quanto para trabalho direcionado à cidade de Pau dos Ferros. Além de serem municípios limítrofes e próximos (como Água Nova) a Pau dos Ferros, com distância média de 12km, o fato denota a importância regional da cidade para a população desses pequenos municípios. A participação da população desses municípios que se desloca para o trabalho, tendo como destino a cidade de Pau dos Ferros, foi de 68,7% (Encanto) a 94% (Água Nova).

Quando se observa o fluxo para o estudo, constata-se que esta importância foi maior, pois além dos quatro municípios antes citados, há ainda José da Penha, Portalegre, Riacho de Santana, São Francisco do Oeste e Viçosa que apresentaram mais de 50% dos fluxos de saída para estudos direcionados à cidade de Pau dos Ferros. Disso, constata-se que, apesar da importância da cidade como mercado de trabalho, sua relevância regional é maior devido ao fluxo para estudo, reforçado, principalmente, por conta da expansão da educação pública, em nível técnico e superior, ocorrida na última década.

Quanto aos dados oficiais sobre o mercado de trabalho local, os últimos Censos Demográficos (2000 e 2010)³¹ confirmam que a estrutura ocupacional de Pau dos Ferros continua fortemente centrada no terciário, e o setor público tem um peso considerável no emprego e na renda. Conforme dados do Censo 2010,³² o terciário pau-ferrense era responsável por cerca de 76% das ocupações totais e,

31. Para mais detalhes, ver Sidra. Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.32. Para mais informações, ver Sidra. Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

dentro destas, o setor público respondia por cerca de 31% das ocupações³³ – quase o mesmo percentual do subsetor de comércio, que possui 31,7%. As informações referentes ao mercado formal de trabalho, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais)³⁴ para o período de 2000 a 2015, corroboram a expansão do mercado de trabalho formal e os efeitos provocados pela expansão dos serviços.

A participação do setor público no emprego formal caiu de 57% (em 2000) para 34% (em 2010), num claro reflexo da dinâmica favorável ocorrida na década, com expansão do emprego formal na cidade. Segundo a Rais, entre 2000 e 2010, a taxa de crescimento do emprego formal foi de 102,5%; já no período mais recente, entre 2010 e 2015, ainda cresceu 24,2%.³⁵ A importância do setor público como elemento propulsor do emprego e da renda no semiárido é, pois, outro fator que atesta a política de expansão do ensino superior como política de desenvolvimento regional.

4 CONCLUSÕES

Nos anos recentes (após 2000), a descentralização e interiorização das políticas públicas setoriais de educação superior trouxeram repercussões positivas para as regiões menos favorecidas do país, como a Norte e a Nordeste. Notadamente no semiárido nordestino, naquelas cidades onde já existia uma importância regional – como no caso de Pau dos Ferros, situada no interior do estado do RN em uma área de fronteira com mais dois estados (PB e CE) –, esses impactos foram maiores.

Na cidade de Pau dos Ferros, além da expansão dos cursos de graduação no *campus* da UERN, ocorrida em 2004, a cidade foi contemplada com a política de expansão e interiorização da rede federal de ensino técnico e superior, ganhando um *campus* do IFRN em 2009 e um *campus* da Ufersa em 2012. O objetivo deste estudo foi verificar, no período recente, a expansão do ensino superior público em Pau dos Ferros, abordando-a como uma política de desenvolvimento regional.

Os resultados encontrados demonstraram que a expansão e a interiorização do ensino superior público tornaram Pau dos Ferros uma das cidades universitárias no semiárido nordestino e, do ponto de vista urbano-regional, aumentaram sua centralidade, consolidando sua função de cidade intermediária. Do ponto de vista intraurbano, o aumento da oferta de ensino superior contribuiu para a ampliação dos mercados urbanos (imobiliário, de terras e de trabalho).

33. No estado do RN, o terciário respondia por 65,4% das ocupações (incluídas as atividades mal especificadas) e, no terciário, o setor público representava 18,1% do total. Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

34. Para mais informações, ver: <<https://bit.ly/3umAmZX>>. Acesso em: nov. 2017.

35. Para mais dados, ver: <<https://bit.ly/3umAmZX>>. Acesso em: nov. 2017.

Concluiu-se, portanto, que a expansão e a interiorização do ensino superior público na cidade de Pau dos Ferros, em pleno semiárido nordestino, ratificam essa política setorial como uma política de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B.; GUIMARÃES NETO, L. A macrorregião Nordeste e os modelos de planejamento e desenvolvimento regional – entrevista concedida a Hermes Magalhães Tavares e Cidoval Sousa. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 199-224, jan.-jun. 2015.

BEZERRA, J. A. **A cidade e a região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

BEZERRA, J. R. **Análise morfológica do processo de urbanização de Pau dos Ferros-Rio Grande do Norte**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

BRANCO, M. L. C. Cidades médias no Brasil. *In*: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-271.

BRASIL. **Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012. (Relatório da Comissão Constituída pela Portaria, n. 126/2012).

CLEMENTINO, M. do L. M. Rio Grande do Norte: novas dinâmicas, mesmas cidades. *In*: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: Unesp; Anpur, 2003. p. 387-404.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. *In*: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

DANTAS, J. R. Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

DANTAS, J. R. Q.; CLEMENTINO, M. L. M. As cidades médias interiorizadas no desenvolvimento do Nordeste brasileiro: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 16., 2013. Salvador. **Anais...** Salvador, 2013.

DANTAS, J. R. Q.; CLEMENTINO, M. L. M.; FRANÇA, R. S. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBEROAMERICANA DE INVESTIGADORES, 13., 2014, Salvador, Bahia. **Anais...** RII, 2014.

ESTEBAN, A.; LÓPEZ, A. El papel de las ciudades medias em España: presente y futuro. **Urbanismo Coam (Revr. Colegio Arquit. Madrid)**, n. 6, 1989.

GÓES, C.; KARPOWICZ, I. **Inequality in Brazil**: a regional perspective. IMF, Sept. 2017. (Working Paper, n. 17/225).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. IBGE, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2Xy9jit>>.

_____. **Região de Influência das Cidades**: 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

SILVA, F. B. S. *et al.* **A dinâmica urbana de Pau dos Ferros sob a ótica da expansão urbana e imobiliária**: fenômeno, motivo e consequências – relatório final de pesquisa. UERN, 2013.

SOARES, B. R.; RAMIRES, J. C. **As cidades médias e o contexto da globalização**: reflexões a partir da realidade urbana brasileira. Uberlândia, 1997. Mimeografado.

SOUZA, R. C. **O papel do gasto público na interiorização do urbano no semi-árido nordestino**: o caso de Pau dos Ferros-RN e de sua região após 2000. 2019. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2019.

SOUZA, R. C. *et al.* **A construção civil na cidade de Pau dos Ferros/RN**: emprego, renda e qualificação – relatório final de pesquisa. UERN, 2014.

